

## CARTA POLÍTICA 225

6 de Novembro de 2020.

*“O momento do Brasil ainda é difícil, assistimos à política externa e temos nossas preferências. O que acontece lá fora interessa para cada um de nós aqui dentro”.*

*(Bolsonaro, sobre as eleições americanas)*

**Apesar do anúncio ainda não ter sido feito, tudo indica que o presidente-eleito dos Estados Unidos será realmente Joe Biden.** A contagem em alguns estados demora a produzir um vencedor claro, e tudo indica que Trump pretende litigar o resultado. No entanto, a vantagem do candidato democrata se ampliou consideravelmente, e apesar das acusações de fraude, deverá ser empossado em janeiro.

**Existe uma aliança ideológica clara entre Trump e Bolsonaro, que com o resultado passará a estar mais isolado internacionalmente, e tornar-se-á o baluarte da direita nacionalista global.** Deparado com a realidade de uma administração mais hostil na Casa Branca, talvez se veja forçado a alterar o curso na frente de maior visibilidade e tração política, que é a ambiental. A mídia vem noticiando que dada a realidade dos fatos, Bolsonaro pode vir a parabenizar a vitória de Biden mesmo que Trump não tenha feito seu discurso de concessão.

**Por outro lado, os prognósticos de uma onda azul nos Estados Unidos não se materializaram, e os resultados até agora indicam que o Senado permanecerá com os Republicanos.** Isso frustra as ambições dos campos mais à esquerda de que Biden teria um mandato muito forte, amplamente progressista, e eleva as chances de uma administração mais contida.

**No Brasil, o cenário sucessório de 2022 também parece menos favorável.** Além de contar com oposição em Washington, Bolsonaro parece estar tendo seu valor como cabo eleitoral rebaixado diante da incapacidade de impulsionar suas candidaturas nos grandes centros: São Paulo, Rio, Recife, Fortaleza, Porto Alegre e Manaus.

De olho nas eleições municipais, a Câmara está paralisada. A indefinição pós-eleitoral de consequência para a agenda legislativa que o governo precisa fazer andar (e rápido) é a sucessão na presidência da Câmara. **Algumas notícias têm requeentado a possibilidade de uma candidatura de Rodrigo Maia, “único nome” capaz de medir forças com Arthur Lura e o Centrão.**

